

# Relações entre autopercepção vocal e psiquismo em um grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal

Relations between vocal self-perception and psyche in a group of male adolescents undergoing physiological voice change

Relaciones entre autopercepción vocal y psiquismo en un grupo de adolescentes del sexo masculino en la muda vocal

*Lilian Lobo Damasceno\**

*Marta Assumpção de Andrada e Silva\**

*Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi\*\**

*Maria Claudia Cunha\**

## Resumo

**Objetivo:** Analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em um grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal. **Método:** Estudo qualitativo em que participaram seis adolescentes com idades entre 13 anos e 5 meses e 14 anos e 11 meses na fase de muda vocal, que frequentavam a 8ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública na cidade de São Paulo. Os procedimentos foram: avaliação perceptivo auditiva da voz, aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz (TDV) para descrever a percepção dos sujeitos em relação à voz, antes e após intervenção grupal e descrição do grupo focal que abordou os seguintes temas: adolescência e mudanças pubertárias, processo de muda

\*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

\*\*Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

### Contribuição dos autores:

LLD: concepção e desenvolvimento do projeto de pesquisa, coleta e interpretação dos dados, elaboração do conteúdo intelectual; MAAS e ACAMG: contribuições teórico metodológicas para a elaboração do método e da discussão dos resultados da pesquisa; MCC: concepção do projeto de pesquisa, revisão crítica do conteúdo intelectual e da redação final para publicação.

E-mail para correspondência: Lilian Lobo Damasceno - li\_lobo@hotmail.com

Recebido: 11/04/2017

Aprovado: 23/10/2017

vocal e suas repercussões na imagem corporal e reverberações identitárias (orgânicas, subjetivas e sociais) decorrentes da adolescência. A análise do material consistiu na categorização de núcleos de sentido cujas ocorrências foram consideradas relevantes para o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Predominaram sensações de estranhamento/incômodo sobre a vivência do adolescer, geradas pelas novas demandas afetivas e comportamentais. Os sujeitos relataram dificuldades de adaptação às mudanças corporais, salientando as alterações na qualidade vocal e seu impacto negativo nos interlocutores. Nos resultados do TDV predominam os aspectos psicossociais relativos a esse impacto. Os atributos vocais negativos aumentaram na aplicação pós-intervenção. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que as mudanças no padrão da voz dos adolescentes pesquisados reverberam em seu funcionamento psíquico e geram impacto na autopercepção vocal dos mesmos, reafirmando assim o caráter biopsíquico inerente à voz humana.

**Palavras-chave:** Adolescente; Voz; Autopercepção; Fonoaudiologia; Psicologia

### Abstract

**Purpose:** To analyze the relation between vocal self-perception and psyche in a group of male adolescents undergoing voice change. **Method:** Qualitative study involving six teenagers aged between 13 years and 5 months and 14 years and 11 months undergoing voice changes, 8th grade students of a public school in São Paulo. The procedures were: perceptive auditory vocal assessment, completion of the Descriptive Terms for Voice (TDV) to describe the subjects' perception of their voices before and after the intervention group and a description of the focus group that addressed the following issues: adolescence and pubertal changes, process of vocal changes and their impact on body image and identity reverberations (organic, subjective and social) arising from adolescence. The data were analyzed through categorization of meanings that were considered relevant for the purpose of this study. **Results:** There were predominant feelings of estrangement / discomfort concerning the experience of adolescence, generated by new affective and behavioral demands. The subjects reported difficulties in adapting to body changes, especially changes in vocal quality and its negative impact on their conversation partners. The results of the TDV show that the psychosocial aspects of this impact are predominant. The negative vocal attributes increased after intervention. **Conclusion:** The results show that changes in the adolescents' vocal pattern reverberate in their psychic functioning and generate impact in the vocal self-perception, thus reaffirming the biopsychic character that is inherent to the human voice.

**Keywords:** Adolescence; Voice; Self-perception; Speech; language and hearing sciences; Psychology

### Resumen

**Objetivo:** Analizar las relaciones entre autopercepción vocal y psiquismo en un grupo de adolescentes del sexo masculino en la muda vocal. **Método:** Estudio cualitativo con seis adolescentes con edades entre 13 años y 5 meses y 14 años y 11 meses en la fase de muda vocal, que cursaban el 8º año de la enseñanza fundamental de una escuela de la red pública en São Paulo. Los procedimientos fueron: evaluación perceptivo auditiva de la voz, aplicación del instrumento Términos Descriptivos para a Voz (TDV) para describir la percepción de los sujetos con relación a la voz, antes y después de intervención grupal y descripción del grupo focal que trató de los temas: adolescencia y cambio en la pubertad, proceso de muda vocal y sus repercusiones en la imagen corporal y reverberaciones de identidad (orgánicas, subjetivas y sociales) de la adolescencia. El análisis del material se consistió en la categorización de núcleos de sentido cuyas incidencias fueron consideradas relevantes para el objetivo de la investigación. **Resultados:** Fueran predominantes las sensaciones de extrañeza/incómodo con la vivencia adolescente, generadas por las nuevas demandas afectivas y comportamentales. Los sujetos relataran dificultades de adaptación a los cambios corporales, destacando las alteraciones en la calidad vocal y su impacto negativo sobre los interlocutores. En los resultados del TDV predominaron los aspectos psicossociales concernientes a ese impacto. Los atributos vocales negativos aumentaron en la aplicación pos-intervención. **Conclusión:** Los resultados evidencian que los cambios en el padrón de voz de los adolescentes reverberan en su funcionamiento psíquico y generan impacto en su autopercepción vocal, reafirmando así el carácter bio-psíquico inherente a la voz humana.

**Palabras claves:** Adolescente; Voz, Autopercepción; Fonoaudiología; Psicología

## Introdução

Esta pesquisa se inscreve no campo da articulação entre Fonoaudiologia e Psicanálise, com foco no processo de mudanças no padrão da voz na adolescência e no funcionamento do psiquismo ao longo deste processo. Nessa perspectiva se enfatiza o lugar simbólico ocupado pela voz na história do sujeito.

Sabe-se que durante a puberdade ocorrem variadas modificações corporais e hormonais. No gênero masculino, as mudanças mais evidentes são o surgimento de pelos no corpo, aumento da estrutura física e da massa muscular, ocorrência de espinhas e da primeira ejaculação do pênis<sup>1</sup>.

Nesse período também ocorrem modificações na configuração glótica que refletem características na voz, como a mudança no ângulo da cartilagem tireoide, diminuindo a tensão do músculo tireóideo, o que promove relaxamento da mucosa. Disso resultam mudanças significativas na voz, com destaque para a diminuição da frequência fundamental, o que pode levar a quebras de sonoridade. Assim, essas transformações no aparelho fonador são perceptíveis auditivamente na voz, e configuram-se como parâmetros para diferenciação sexual<sup>2</sup>.

Este fenômeno natural é denominado de muda vocal e, apesar de ocorrer em ambos os gêneros, é mais perceptível no masculino, incidindo dos 13 aos 15 anos de idade, e prolongando-se em torno de 03 a 06 meses e em alguns casos por até um ano. Em outros casos o processo pode não se completar, o que é denominado como muda vocal incompleta, que pode demandar intervenções clínicas<sup>3</sup>.

Estudos apontam que as principais mudanças laringeas nessa fase são: aumento do diâmetro anteroposterior, ou seja, do comprimento, largura e espessura das pregas vocais em decorrência da mudança do ângulo da tireoide; além da alteração do posicionamento da laringe (mais inferiorizado) em relação à coluna cervical. Concomitantemente, há o desenvolvimento das cavidades de ressonância e do tórax, que levam ao aumento dos pulmões e da capacidade respiratória<sup>4</sup>. Durante o processo de muda vocal se observam desvios na frequência fundamental e mudanças na qualidade vocal. Ao final, a voz se torna mais grave, podendo alcançar uma oitava e meia e adquirir, assim, características tipicamente masculinas<sup>2,3</sup>.

Neste contexto, o adolescente é convocado a se apropriar de uma imagem corporal transformada,

o que tende a gerar estranheza e promover repercussões subjetivas, as quais serão abordadas por meio de mediações conceituais com a Psicanálise quanto às articulações entre corpo e psiquismo<sup>5</sup>. A muda vocal é típica desse período, já que a ação de novos níveis hormonais transforma a laringe infantil em laringe adulta, gerando alterações na voz. Tal processo requer que o adolescente lide com os efeitos decorrentes da muda vocal na interação com seus interlocutores<sup>2</sup>.

Pesquisas fonoaudiológicas<sup>6,7,8,9,10,11</sup> abordam diversos aspectos relacionados à muda vocal, a saber: autopercepção vocal, propostas de intervenção quanto aos cuidados com a voz, aspectos fisiológicos e psicológicos da muda vocal incompleta, análise perceptivo-auditiva e acústica da voz, impacto da muda vocal nas lesões estruturais das pregas vocais e memória da muda vocal.

Em estudo com objetivo de analisar a autopercepção vocal, os autores estudaram 80 adolescentes de ambos os gêneros na cidade de São Paulo. Para isso utilizaram um protocolo composto de questões de múltipla escolha que abordavam as seguintes temáticas: autoconhecimento, autopercepção e autoimagem em relação à voz, hábitos vocais mais frequentes e autopercepção quanto aos efeitos da voz na comunicação. Constatou-se forte relação entre percepção/opinião sobre a voz, faixa etária e gênero, destacando menor impacto no feminino em relação ao masculino. Observou-se também que quanto maior a faixa etária, torna-se mais positiva a opinião sobre a própria voz<sup>9</sup>.

Outro estudo com objetivo de compreender o impacto da muda vocal analisou 400 indivíduos adultos do sexo masculino, que foram questionados sobre a memória em relação a esse processo. A maioria (78,8%) recordou-se de sentimentos predominantemente negativos<sup>6</sup>.

Também trouxe contribuições a pesquisa que objetivou descrever respostas *online* de adolescentes em um site sobre voz: verificou-se que 75,8% dos sujeitos autorreferiram atributos positivos à própria voz, porém foi estatisticamente significativa que os do gênero masculino citaram mais atributos negativos, relacionados à instabilidade e quebras da frequência vocal, decorrentes da muda vocal<sup>7</sup>.

De maneira geral, observa-se que as pesquisas sinalizam que o processo da muda afeta/altera a autopercepção vocal, além de interferir negativamente na comunicação com o outro<sup>7,9</sup>.

Assim, conhecer as percepções dos próprios adolescentes a respeito dos conteúdos subjetivos envolvidos no processo do adolescer pode contribuir com intervenções que promovam ações sensíveis e contextualizadas para esta população específica. Nesta pesquisa, as noções de corpo e psiquismo se entrelaçam e, assim, ancoram as relações entre sujeito e linguagem, privilegiando na última, a dimensão inalienável da voz<sup>12</sup>.

Feitas essas considerações, o objetivo deste estudo é analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em um grupo de adolescentes do gênero masculino em processo de muda vocal.

## Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, elaboradas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/1996). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo CAAE: 18964613.6.0000.5482.

### 1. Casuística

Seis adolescentes, do gênero masculino, com idades entre 13,5 e 14,11 anos, alunos da 8ª série do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de São Paulo. A amostra foi obtida por conveniência no grupo de sujeitos das oitavas séries, cuja faixa etária era compatível com o período de muda vocal.

## 2. Procedimento

- Fase 1: Seleção dos sujeitos: para compor a amostra foram realizadas entrevistas e avaliação perceptivoauditiva da voz, num total de 06 sujeitos.

Nas entrevistas foram coletados os seguintes dados: idade, estatura e mudanças relacionadas à puberdade especificamente quanto à muda vocal. Esse material foi gravado no programa MP3 *Meeting Recorder & Dictaphone* em um aparelho iPad mini 16GB.

A avaliação perceptivo auditiva da voz foi realizada por uma juíza fonoaudióloga especialista em voz, por meio do instrumento Consenso da Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz (CAPE-V)<sup>13</sup>, de maneira a quantificar, por meio de escalas analógicas, o grau de desvio a partir dos seguintes parâmetros: grau, rugosidade, soprosidade e tensão. Foram acrescentados variações de *pitch* e de *loudness*, justamente por serem fatores diretamente relacionados com o período de muda vocal<sup>14</sup>. De acordo com as escalas analógicas milimétricas do CAPE-V os graus são definidos como: 0 a 40 (grau de alteração discreto), 40 a 60 (moderado) e 60 a 100 (severo). Sendo assim, a nota de corte foi estabelecida em alterações acima de 40 para todos os parâmetros.

No quadro 1 são apresentados os resultados da avaliação perceptivo auditiva realizada por meio do instrumento CAPE-V<sup>13</sup> que caracterizaram o período da muda vocal dos adolescentes.

Quadro 1

Sujeitos	Grau Geral (mm)	Rugosidade (mm)	Soprosidade (mm)	Tensão (mm)	Instabilidade do Pitch (mm)
A1	28	0	0	20	40
A2	55	0	30	0	60
A3	40	0	0	21	68
A4	46	0	10	25	80
A5	30	0	10	19	42
A6	31	0	10	0	42

Resultados da avaliação perceptivoauditiva da voz (CAPE-V) dos seis adolescentes selecionados que atestam que os sujeitos estudados estão no período da muda vocal

De acordo com os critérios acima citados, foram selecionados 06 participantes. Este número foi considerado adequado para a realização da Técnica do Grupo Focal<sup>15</sup>, descrita abaixo.

- Fase 2: Aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz- TDV<sup>16</sup> composto por uma lista de 100 adjetivos descritivos de vozes, utilizado para a avaliação da autopercepção da qualidade vocal. Os sujeitos foram solicitados a assinalar dez adjetivos que melhor descreveriam suas vozes, classificando cada um deles como um atributo positivo ou negativo.
- Fase 3: Dinâmica de Grupo Focal para coleta de conteúdos psíquicos. Esta técnica consiste na interação entre participantes e pesquisador e tem como objetivo coletar dados a partir da discussão sobre tópicos específicos<sup>(15)</sup>. O agendamento dos encontros grupais foi previamente combinado com o grupo, ficando assim agendado: três encontros semanais, com duração de 40 minutos cada, no turno oposto ao de aula. Os encontros aconteceram na escola, em ambiente silencioso e confortável. O material foi filmado integralmente para posterior análise.
- Fase 4: Reaplicação do instrumento TDV para efeitos comparativos.

### 3. Análise dos resultados

3.1 Grupo Focal: a análise do material filmado/transcrito consistiu em categorizar os núcleos de sentido cuja presença e frequência de aparição foram consideradas relevantes para o objetivo da pesquisa. A análise categorial temática dos conteúdos foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados<sup>17</sup>. Ao final, um mapa foi construído a partir das

práticas-discursivas, considerando a produção de sentidos dos sujeitos a respeito das temáticas abordadas, a partir das seguintes categorias: mudanças pubertárias, muda vocal e suas repercussões na imagem corporal e nos planos subjetivo e social.

3.2. Os resultados das aplicações do TDV<sup>15</sup> (pré e pós intervenção grupal) foram analisados comparativamente, para investigar as possíveis repercussões do grupo focal. Essas informações foram registradas em planilha específica, de acordo com as respostas de cada participante.

## Resultados

A apresentação dos resultados obedece à seguinte estrutura: caracterização da amostra, conteúdos dos encontros grupais e resultados do TDV pré e pós intervenções. Fragmentos relevantes obtidos no Grupo Focal serão utilizados para ilustrar a análise. Os sujeitos são identificados como A1, A2, A3, A4 A5 e A6 e a pesquisadora como P.

### I. Caracterização da amostra

Observa-se, conforme o Quadro 2, que todos os adolescentes possuíam pelos pubianos e espinhas, dois (A2 e A5) não apresentavam pelos axilares e três (A1, A4 e A6) tinham barba. Todos referiram mudanças vocais, sendo que para três (A4, A5 e A6) deles esse evento havia ocorrido repentinamente e para os demais (A1, A2 e A3) o processo foi lento. Somente dois sujeitos (A2 e A4) afirmaram que a voz estava mais grave e todos os sujeitos apontaram precisamente o período em que começaram a perceber as mudanças.

**Quadro 2**

Sujeitos	Idade	Altura	Pelos axilares	Pelos pubianos	Espinha	Barba	Última vez que mudou de estatura	Sua voz mudou?	Como está sua voz atualmente
A1	14a; 5m	1,64m	Sim	Sim	Sim	Sim	Não lembra	Está mudando há 4 meses	Um pouco mais grossa
A2	14a; 1m	1,63m	Não	Sim	Sim	Não	Há 7 meses	Está mudando há 2 meses	Muito mais grossa
A3	14a; 11m	1,72m	Sim	Sim	Sim	Não	Há 1 mês	Está mudando há um ano	Um pouco mais grossa
A4	14a; 4m	1,70m	Sim	Sim	Sim	Sim	Há 4 meses	Mudou de repente no ano passado	Muito mais grossa
A5	13a; 5m	1,48m	Não	Sim	Sim	Não	Há 1 mês	Mudou de repente há 4 meses	Um pouco mais grossa
A6	14a; 9m	1,60m	Sim	Sim	Sim	Sim	Há 5 meses	Mudou de repente há 4 meses	Um pouco mais grossa

Caracterização dos sujeitos segundo idade, altura, características corporais decorrentes da puberdade e características autorreferidas do processo de muda vocal.

## II. Categorias relevantes do Grupo Focal

### II.1. Mudanças pubertárias

Os depoimentos referiram que essa condição, de maneira geral, não gera incômodo. Para todos, a percepção de mudanças no corpo iniciou-se a partir dos 11/ 12 anos de idade.

*P- Lembram como se sentiram quando começaram essas mudanças?*

*A1- Eu não achei estranho, é diferente. Eu era normal antes e sou normal agora.*

*A3- Pra mim é normal, todo mundo vai passar por essa fase.*

Também apontaram mudanças em relação ao comportamento com os familiares, na escola e nos interesses pessoais:

*P- Que mudanças perceberam em vocês?*

*A2- Em casa, com meus pais meu jeito de ser mudou, estou mais tímido. Na escola mudei também. Mas não sei o porquê.*

*A6- Mudou tudo. O jeito de ser, de falar. Brigo com minha mãe direto, respondo, chego tarde em casa.*

*A5- Eu mudei. Em casa eu sou quieto, mas na escola sou diferente, tenho mais amigos. Eu mudei o jeito de ser, eu era meio chato.*

Em síntese: há o predomínio de certo estranhamento e incômodo no grupo em relação às mudanças comportamentais. Mesmo ao reconhecerem como naturais as mudanças físicas típicas da adolescência, se deparam com novas demandas de ordem afetiva e comportamental, principalmente no trato com os pais.

### II.2. Muda vocal e repercussões na imagem corporal e nos planos subjetivo e social

Ao discutirem sobre o surgimento das características sexuais secundárias, alguns destacaram incômodo com as mudanças na voz, ressaltando a instabilidade e o estranhamento decorrentes.

*A1- As mudanças no corpo nunca incomodaram. Só a voz, a voz incomoda.*

*A3- Minha mãe se incomoda, às vezes quando eu falo alto, mas é sem querer, não é que estou brigando com ela. Minha família percebe que minha voz está mudando porque estão mais próximos no dia a dia. E os amigos perceberam quando voltei das férias, estou mais velho...*

*A6- Espero que engrosse logo, eu quero que isso passe logo. Fica muito fina quando eu forço. Acho estranho quando escuto minha voz numa gravação, parece que é fina.*

Em seguida, solicitaram ouvir suas próprias vozes no gravador e a pesquisadora apresentou trechos das gravações realizadas na avaliação fonolinguística.

*P- Como se sentiram ouvindo a própria voz no gravador?*

*A1- Do jeito que ouço na gravação não tem nada a ver com a que eu percebo. Mas eu li que a voz passa por certas áreas do nosso corpo e fica distorcida até chegar na cabeça, quando chega nós ouvimos de forma diferente e por isso ela fica mais bonita. É a voz real que os outros escutam. Sua voz real é a que os outros escutam e não a que você escuta.*

*A4- A minha é mais chata do que eu pensava.*

*P- Mas o que acham dessa voz que têm agora?*

A6- *Tem que mudar: minha voz e o meu jeito de falar.*

A2- *Eu acho que minha voz causa desconforto nas pessoas.*

A5- *Eu me incomodo com minha voz também.*

A2- *Eu acho meio irritante, antes era mais controlada.*

Abordou-se também, o papel fundamental da voz nas relações sociais, função esta colocada pelo grupo como um elemento importante na evolução das habilidades comunicativas humanas.

P- *Qual o papel da voz na vida da gente?*

A5- *Comunicação, sem a voz a pessoa não se comunica.*

A2- *Ajuda a conseguir um emprego, é importante pra viver. Como viver sem voz?*

A5- *A voz é como uma característica pessoal.*

Além de ouvirem as próprias vozes, foram apresentadas gravações de vozes de outras pessoas para a identificação das diversas características vocais. Nesse contexto, os participantes se referem à dimensão subjetiva da voz:

A1- *A voz de um político já vem prometendo e quando vem prometendo é porque não vai cumprir. Vem com essa vozinha murcha.*

A6- *Eu não pararia para ouvir uma pessoa como eu. Minha voz é super chata.*

Por fim, fixaram-se na discussão sobre o momento em que constataram a muda vocal:

P- *Quem percebeu que a voz de vocês estava mudando? Vocês mesmos ou alguém comentou?*

A1- *Fui eu, minha mãe e meu pai.*

A4- *Minha mãe, principalmente quando eu brigo com ela.*

P- *E quais são os comentários que as pessoas fazem?*

A4- *Ai como odeio, mesma coisa quando param na rua e dizem “como você cresceu”. Não gosto desses comentários: não era pra crescer?*

A2- *E dizem: Tá com voz de hominho já.*

A4- *Ai que horrível, dá uma depressão ouvir isso.*

P- *Mas porque é ruim ouvir isso?*

A6- *Melhor que falem: voz de homem! Meu pai fala isso: que voz de homem, hein...*

Percebe-se assim, que a opinião dos familiares é vista como um ponto de reconhecimento e de incômodo em relação às transformações da adolescência, principalmente aquelas relacionadas às alterações vocais. A instabilidade gerada pela percepção de não se encontrar mais no universo infantil, tampouco estar inserido no universo adulto fica clara com a insatisfação gerada com o comentário “voz de hominho” ouvido por quase todos os participantes.

Vale salientar que a experiência de ouvir as próprias vozes gravadas foi um ponto que gerou impacto em todos os integrantes do grupo, o que sugere que essa nova experiência permitiu que os adolescentes focassem mais em suas impressões subjetivas, comparando suas vozes com outras e com a percepção prévia que possuíam sobre elas.

### III. Resultados do TDV

O Quadro 3 e a Tabela 1 apresentam os resultados do TDV pré e pós-intervenções.

**Quadro 3**

Sujeitos		CARACTERÍSTICAS POSITIVAS		CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS	
A1	PRÉ		X		X
	PÓS		X		X
A2	PRÉ	5	Comum, convincente, tímida, cortante, apertada.	5	Agitada, anasalada, fanhosa, imatura, raspada.
	PÓS	4	Agradável, boa, estável, leve.	6	Baixa, fanhosa, fina, lenta, rouca, trêmula.
A3	PRÉ	5	Sedutora, simpática, masculina, gostosa, alegre.	5	Agitada, alta, chata, forte, irritante.
	PÓS	1	Suave	9	Alta, chata, desafinada, desagradável, feia, fina, gritante, irritante, relaxada.
A4	PRÉ	8	Aguda, bruta, clara, dura, forte, grossa, potente, tímida.	2	Tímida, chata.
	PÓS	6	Agressiva, autêntica, dura, forte, potente, madura	4	Alta, chata, gritante, irritante.
A5	PRÉ	10	Aberta, clara, boa, brilhante, comum, inconfundível, poderosa, limpa, potente, sedutora.	0	
	PÓS	3	Comum, expressiva, grave.	7	Alta, bruta, chata, enjoada, forte, leve, limitada.
A6	PRÉ	5	Aguda, animada, forte, inconfundível, madura.	5	Bruta, feia, dura, irritante, rápida.
	PÓS	2	Masculina, forte.	8	Arrogante, desagradável, feia, morta, irritante, rude, suja, grossa.

Resultados dos Termos Descritivos para a Voz (TDC) Pré- intervenção e Pós-intervenção do Grupo Focal.

**Tabela 1.** Resultados dos tipos de atributos vocais dos termos descritivos para a voz (TDC) pré-intervenção e pós-intervenção

Tipos de atributos vocais	Pré-Intervenção	Pós-Intervenção
Características psicoacústicas da voz	16,6%	20%
Atributos acústicos (timbre e qualidade vocal)	36,6%	36%
Características psicossociais	46,8%	44%

Os resultados do sujeito A1 não foram considerados nesta comparação uma vez que o adolescente não compareceu para a segunda aplicação.

Em relação à primeira aplicação do instrumento, observa-se que a maioria dos sujeitos (03) explicita equivalência entre características positivas e negativas, sendo que para 02 (A4 e A5) prevaleceram as positivas.

As características psicoacústicas da voz (*pitch* e *loudness*) caracterizaram 16,6% dos adjetivos escolhidos, que correspondem ao eixo “grave-agudo”, “fina-grossa” em oposição, o que revela autopercepção das oscilações/instabilidade do *pitch*, típicas do processo da muda vocal. O mesmo ocorre em relação ao *loudness* quando, ao selecionarem a característica “alta”, sugerem dificuldades no controle da intensidade vocal.

Já os atributos acústicos relacionados ao timbre e qualidade vocal corresponderam a 36,6% dos adjetivos selecionados. Os adjetivos que ganharam destaque foram: agitada, bruta e dura.

As características psicossociais que correspondem às marcas emocionais e efeitos no interlocutor foram os atributos vocais que predominaram (46,8%). Tais características são, em sua maioria, apontadas como positivas e se destacaram os adjetivos: sedutora, tímida, comum e irritante.

Observa-se que os resultados da segunda aplicação indicaram que os sujeitos aumentaram o número de atributos vocais negativos comparativamente à anterior. Os adjetivos de maior ocorrência foram “chata”, “irritante”, “alta”, “fina”, “gritante” e “feia”.

Nesta segunda aplicação observa-se que as características psicoacústicas da voz (*pitch*

e *loudness*), representaram 20% dos adjetivos escolhidos, o que revela a permanência da auto-percepção das oscilações e instabilidade vocal (frequência/pitch, intensidade/loudness) decorrentes da muda vocal. Quanto aos atributos acústicos relacionados ao timbre e qualidade vocal, os adjetivos escolhidos corresponderam a 36%.

E, por fim, as características psicossociais que correspondem às marcas emocionais e efeitos no interlocutor foram ainda os atributos vocais que predominaram (44%). Embora diferente da primeira aplicação, tais características são em sua maioria apontadas como negativas, com os seguintes adjetivos em destaque: feia, irritante, desagradável e chata.

## Discussão

Em relação à caracterização das mudanças corporais decorrentes da puberdade, os resultados descritos coincidem com as pesquisas<sup>18</sup> sobre a sequência dos eventos que acontecem na puberdade nos meninos, a saber: primeiramente há o aparecimento dos pelos pubianos e bem mais tarde, o crescimento dos pelos axilares e faciais. Este período ocorre, em média, entre 13 e 15 anos, no qual a amostra se enquadra.

Outro importante aspecto observado é que todos os adolescentes lembraram-se do momento em que suas vozes começaram a mudar, referindo precisamente o tempo em que perceberam que estas mudanças se iniciaram. Tais resultados se aproximam de pesquisas que apontam que adolescentes no período da muda vocal percebem as modificações na voz, o que altera a autopercepção vocal<sup>7,9</sup>.

Os resultados da análise perceptivo auditiva das vozes indicaram alterações de *pitch*/instabilidade em todos os sujeitos, corroborando estudos que afirmam que o *pitch* é o parâmetro mais significativo na caracterização da muda vocal, uma vez que durante a puberdade o ângulo da cartilagem tireoide masculina aproxima-se dos 90°, há mudança no comprimento e na tensão das pregas vocais e a voz oscila entre o *pitch* agudo e grave<sup>14,2</sup>.

Os sujeitos expressaram suas percepções sobre o processo da muda vocal por meio da autopercepção da voz, sublinhando a influência decisiva da subjetividade nesse processo. Isto se exemplifica quando nas respostas ao TDV escolhem em sua maioria adjetivos referentes a características

psicossociais da voz (feia, irritante, desagradável e chata) e em seus depoimentos grupais.

Especificamente quanto às respostas ao instrumento citado, em ambas as aplicações (antes e depois do Grupo Focal) houve maior frequência dos atributos vocais relacionados com características psicossociais da voz, sendo que os atributos negativos aumentaram após as reflexões grupais sobre os processos de adolecer e da muda vocal.

A escolha por atributos negativos e oscilação entre características negativas e positivas pode estar associada ao fato de que na adolescência ocorre a transformação no eu a partir do conflito entre a autorrepresentação e a representação do outro. Isto é acompanhado por uma intensificação da vida pulsional, cujo excesso libidinal desestabiliza as bases obtidas na infância, exigindo novos rearranjos para o pleno desenvolvimento da sexualidade<sup>19</sup>.

Vale salientar que nas atividades em grupo, os membros tendem a um constante movimento de criar e desempenhar papéis, individualizando seu modo de participar em determinado processo grupal<sup>20</sup>. Nesse sentido, constatou-se que no grupo da pesquisa, os três sujeitos (A2, A3 e A4) que foram detectados com o maior desvio do *pitch* apresentaram-se no papel de porta-vozes, levantando questões que foram de interesse comum e manifestando suas inquietações com clareza em relação às suas percepções sobre as mudanças em suas vozes e sobre a adolescência.

Tais falas estão de acordo com estudos<sup>7,6</sup> que constataram que adolescentes do gênero masculino perceberam que são mais acometidos por mudanças na voz, ao enfatizar incômodos decorrentes da instabilidade e quebras de frequência vocal. Nessa direção, verificaram que há forte relação entre autopercepção da voz, faixa etária e gênero especificamente na fase de muda vocal. As autoras relacionaram os efeitos das modificações fisiológicas que marcam esse processo com o ingresso na vida adulta: quanto maior a faixa etária do adolescente (acima dos 16-17 anos) maior o seu nível de satisfação vocal e melhor a opinião sobre a própria voz – e em relação ao sexo, as adolescentes relataram um menor impacto na voz do que os rapazes<sup>9</sup>.

No caso do grupo pesquisado, a diferença entre as idades é muito pequena e, talvez por esse motivo as inquietações dos mais velhos (A3 e A6) em relação às suas vozes permaneceram em consonância com as dos demais sujeitos. O grupo estudado revelou autopercepção compatível com

o processo anátomofisiológico da muda vocal referido na literatura<sup>14</sup>. Embora os aspectos subjetivos negativos tenham se intensificado depois da intervenção, podemos afirmar que a experiência de interação em grupo facilitou a vivência de novas experiências sensoriais, uma vez que permitiu a circulação discursiva sobre o processo da muda vocal e promoveu, dessa forma, o processo comunicativo e a expressão dos pontos de incômodo referentes à instabilidade vocal e seus efeitos subjetivos.

Em termos da efetividade de processos terapêuticos, estudos também salientaram a importância da autopercepção vocal em contexto grupal, e nesse caso verificaram a modificação no comportamento vocal de indivíduos submetidos à terapia fonoaudiológica em grupo, bem como a importância do desenvolvimento da autopercepção nesse processo<sup>21</sup>. Assim, em consonância com os resultados obtidos neste estudo, as pesquisadoras concluíram que a percepção dos indivíduos se amplia a partir de novas experiências vivenciais, que auxiliam na formação de novos sentidos e geram mudanças na compreensão de suas próprias vozes, do seu corpo e de suas limitações.

Nesse contexto, destaca-se que a autoavaliação vocal é considerada como recurso valioso. Assim, instrumentos que viabilizam a participação ativa dos sujeitos vêm sendo pesquisados no campo fonoaudiológico, a partir do pressuposto de que criar a oportunidade do sujeito refletir sobre a própria voz (características, aspectos que interferem na saúde vocal, conteúdos subjetivos) é de extrema importância em termos de promoção da saúde vocal, controle epidemiológico, diagnóstico e da terapêutica<sup>22,23,24,25</sup>.

Por sua vez, os resultados desta pesquisa explicitam que a voz humana estabelece um enlace biopsíquico. A singularidade de cada existência pode se manifestar vocalmente; e tal condição é essencialmente relacional, pois a voz vai em direção ao outro, se fazendo presente nos processos interpessoais como componente essencial da linguagem oral, tanto para o estabelecimento de interação como para exteriorização de sentimentos. Além disso, a voz também informa sobre a identidade do sujeito: gênero, idade e a entrada na puberdade, sobretudo nos homens<sup>26,27</sup>.

Diante do processo do *adolescere*, os depoimentos dos sujeitos pesquisados revelou o impacto dessas modificações - advindas da puberdade - e suas articulações com o funcionamento psíquico,

sob efeito de novas demandas relacionais. Existe aqui a constatação de que a corporeidade resultante do elo entre processos fisiológicos e psíquicos constrói a subjetividade<sup>28</sup>.

Para a Psicanálise, a imagem corporal é uma integração adquirida, que possui dinamismo e, portanto, alterações corporais provocam mudanças na imagem corporal construída pelo sujeito<sup>29</sup>, salientando-se assim que esse fenômeno é singularmente intenso na adolescência. Esse processo inclui a muda vocal, e os depoimentos analisados sinalizam o conflito dos adolescentes entre a busca de uma identidade adulta e a perda da imagem do corpo infantil, enunciada por muitos com a adjetivação “voz de hominho” que lhes é atribuída pelos adultos. Ainda de acordo com os estudos<sup>29,30</sup>, tal expressão pode ser interpretada como resultante do fato de que o olhar dos adultos não reconhece nos adolescentes os sinais de transição; instituindo-se assim, um hiato entre a perda do infantil e o não-reconhecimento da condição adulta.

As articulações entre a literatura e os resultados desta pesquisa possibilitam algumas considerações finais: no processo de construção/reconstrução cíclica da imagem corporal e da identidade, a muda vocal teve destaque nos discursos dos adolescentes, que expressaram incômodo diante da instabilidade vocal e do impacto que isso gera no outro e desejo de que este processo seja superado o mais rapidamente possível. Assim, fica claro que a voz não é apenas porta-voz das palavras: suas manifestações instáveis, abruptas e “fora de controle” geram angústia.

## Conclusão

Os resultados revelaram que os sujeitos estudados referem estranhamento/ incômodo em relação às transformações da adolescência, sobretudo relacionadas às alterações vocais. E salientaram que, nesse ciclo de vida, o processo da muda vocal é um fator de impacto negativo na interação com seus interlocutores, com repercussões psíquicas na autoimagem corporal e na identidade. Assim, pode-se afirmar que os aspectos psicossociais predominaram na autopercepção vocal, o que sublinha a relevância de estudos sobre voz numa abordagem que não se restrinja à dimensão orgânica.

## Referências bibliográficas

1. Duarte MFS. Maturação Física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad. Saúde Pública*. 1993; 9(1): 71-84.
2. Behlau M, Azevedo R, Pontes, P. Conceito de Voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, M. *Voz: o livro do especialista*, Vol.1. Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2000. p.53-79.
3. Pinho SMF. *Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan; 2003.
4. Anelli W. Entendendo a Muda Vocal In: Costa H, Duprat AC, Eckley CA. *Laringologia Pediátrica*. São Paulo: Editora Roca; 1999. p. 39-44.
5. Dias SA. A inquietante estranheza do corpo e o diagnóstico na adolescência. *Psicol. USP*; 2000; 11(1): 119-35.
6. Lourenço GD, Miranda AR, Pereira AJ, Rodrigues S, Behlau M. A memória da Muda Vocal. *Acta AWHO*, 1994; 13(2): 74-80.
7. Almeida AAF, Ferreira LP. Cuidados com a voz: uma proposta de intervenção fonoaudiológica para adolescentes. *Distúrbios Comun.*, 2007; 19(1): 81-92.
8. Santos MA, Moura JM, Duprat AC, Costa HO, Azevedo BB. A interferência da muda vocal nas lesões estruturais das pregas vocais. *Rev. Bras. Otorrinolaringologia*, 2007; 73(2): 226-30.
9. Almeida AAF, Behlau M. A autopercepção da voz do adolescente. *Rev. Soc. Bras.Fonoaudiol.*, 2009; 14(2): 186-91.
10. Cielo CA et al. Disfonia funcional psicogênica por puberfonia do tipo muda vocal incompleta: aspectos fisiológicos e psicológicos. *Estud. psicol. (Campinas)*, 2009; 26( 2): 227-36.
11. Gama AC, Mesquita GM, Reis C, Bassi IB. Análises perceptivo-auditiva e acústica da voz nos momentos pré e pós fonoterapia de pacientes com falsete mutacional. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, 2012; 17(2): 225-9.
12. Cunha MC, Pinheiro MG. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. *Distúrbios Comun.* 2004; 16(1): 83-91.
13. Behlau M. Consensus Auditory- Perceptual Evaluation of Voice (CAPE-V), ASHA 2003. Refletindo sobre o novo. *Rev. Soc. Bras.Fonoaudiol.* 2004; 9(3): 187-9.
14. Almeida AAF, Balata PMM. *Voz na Adolescência*. In: Marchesan IQ, Justino H, Tomé MC. *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia*. 1 ed. São Paulo: Guanabara/Koogan; 2014.
15. Iervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2001; 35(2): 115-21.
16. Boone DR. *Is your voice telling on you? How to find and use your Natural Voice*. San Diego: Singular Publishing Group Inc; 1991.
17. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal:Edições 70, LDA; 2010.
18. Andrews M, Summers A. *Adolescent: a time for change*, In: Andrews M, Summers A. *Voice therapy for adolescents*. San Diego: Singular Publishinggroup; 1991.
19. Ayub RCP, Macedo MMK. A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico. *Psicol., Ciênc. Prof.*. 2011; 31 (3): 582-601.
20. Wechsler MPF, Santos TF, Santos MA, Silveira MN. Psicodrama com crianças: das intervenções clínicas às psicossociais. *Rev. bras. Psicodrama*. 2014; 22(2): 25-35.
21. Almeida AAF, Telles MQ. A autopercepção como facilitadora de terapia vocal em grupo. *Distúrbios Comun.* 2009; 21(3): 373-83.
22. Pereira PFA, Penteado RZ. Desenhos e depoimentos: recursos para investigação da percepção e do conhecimento vocal. *Rev. CEFAC*. 2007; 9(3): 383-96.
23. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. *Distúrbios Comun.* 2007; 19(1): 73-80.
24. Almeida SIC, Pontes P, Bussacos MA, Neves L, Zambon F. Questionário de auto-avaliação vocal: instrumento epidemiológico de controle da síndrome disfônica ocupacional em professores. *Arquivos Int. Otorrinolaringol.* 2010; 14(3): 316-21.
25. Bicalho AD, Behlau M, Oliveira G. Termos descritivos da própria voz: comparação entre respostas apresentadas por fonoaudiólogos e não-fonoaudiólogos. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(4): 543-50.
26. Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2007; 19(1): 19-28.
27. Cavarero A. *Vozes Plurais: filosofia da expressão vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2011.
28. Lazzarinni ER, Viana TC. O corpo em psicanálise. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2006; 22(2): 241-50.
29. Soler VT, Bernadino LMF. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. *Estilos clin.* 2012; 17(2): 206-27.
30. Rocha, APR, Garcia CA. A adolescência como ideal cultural contemporâneo. *Psicol., Ciênc. Prof.*. 2008; 28(3): 622-31.